

“Simão, Simão, olha que Satanás pediu para vos agitar na joeira como trigo. Mas Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos.” (Lc 22, 31-32)

Agitados na joeira como trigo

Agitados na joeira como trigo, eis a vida de muitos de nós! Satanás fará tudo o que puder para destruir as famílias cristãs, tal como fez o que pôde para destruir Pedro e não permitir que, sobre ele, se erguesse a Igreja de Cristo. É a hora das trevas, esta que hoje vivemos.

Sabemos, no entanto, que o próprio Senhor roga por nós, para que não desfaleçamos. Que queremos mais? S. Paulo dirá que Jesus é *“aquele que intercede por nós”*. E acrescenta: *“Se Deus está por nós, quem estará contra nós?”* (cf. Rm 8, 31-34). Não tenhamos qualquer receio da luta, porque tal como para Jesus, também para nós esta hora das trevas conduzirá à ressurreição. “Nós, Jesus!”

Vivamos, pois, a vida – e a Semana Santa – deixando-nos agitar na joeira como trigo, sem medo das provações. Saibamos que tudo está previsto nos misteriosos planos divinos - essa gravidez, esse aborto espontâneo, essa esterilidade, essa crise económica, essa doença, essa morte, essa perda, essa traição, esse problema com um filho, um pai, um irmão, bem como toda a dureza e o desalento desse trabalho de evangelização...

E tu, uma vez convertido...

A fogueira iluminava a noite. Pedro andava por ali, procurando aquecer-se, mas o seu frio era outro. Queria dar a vida pelo seu Senhor, e no entanto, bastaram alguns comentários de uma pobre criada para que Pedro traísse Jesus... Foi então que Jesus saiu da casa do sumo sacerdote. *“O Senhor voltou-Se e fitou os olhos em Pedro. Então Pedro lembrou-se da palavra do Senhor, quando lhe disse: ‘Antes do galo cantar, Me negarás três vezes.’ E, saindo para fora, chorou amargamente.” (Lc 22, 61-62)*

Cruzar o nosso olhar com o de Jesus. Contemplar longamente o Crucificado, o Senhor abandonado, maltratado, ferido de morte. Não desviar o olhar. Insistir, quando a tentação bater à porta e apeteecer relaxar um pouco nesta luta contra o pecado. Porque quando olhamos o Senhor nos olhos, duas coisas acontecem em simultâneo:

A primeira é a descoberta profunda da nossa miséria. O olhar de Jesus é como um feixe de luz a iluminar os recantos mais escuros da nossa alma. Como Pedro, diante deste olhar apercebemo-nos de que o nosso pecado foi bem mais grave do que o julgávamos: o nosso pecado crucificou o Senhor. Um dia, depois da comunhão, Santa Faustina teve percepção da sua miséria (se ela era miserável, que seremos nós?!). Jesus logo lhe explicou: *«Estás a ver o que és por ti só, mas não te assustes com isso. Se Eu te revelasse toda a tua miséria, morrerias de espanto. No entanto, debes saber o que és...»* (Diário, nº718)

A segunda é a descoberta profunda da misericórdia do Senhor. O Mestre que Pedro traíra estava ali, e com um fogo bem mais intenso que a fogueira que os separava, perdoava-lhe a traição! Saibamos, contudo, que nesta vida não conheceremos senão uma ínfima parte do amor divino, como Jesus, na mesma ocasião, explicou a Faustina: *“Não suportarias a grandeza do amor que tenho para contigo, se Eu te revelasse esse amor aqui na Terra em toda a sua plenitude. Frequentemente afasto um pouco o véu para ti, mas debes saber que isso é apenas uma graça excepcional. O meu amor não conhece limites.”*

Só nos converteremos quando, como Pedro e todos os santos, cruzarmos o nosso olhar com o de Jesus, cruzando a nossa miséria com a sua misericórdia.

... fortalece os teus irmãos!

Antes desta dupla revelação, Pedro não conduzia ninguém na fé. Agora iria testemunhar Jesus e dar a vida por Ele e pela Igreja. Também nós precisamos de fazer esta descoberta rapidamente, para podermos fortalecer os irmãos que o Senhor nos confiou, a começar pela nossa própria família. O nosso “pequeno rebanho” precisa de nós como pastores, humilhados pelo reconhecimento do nosso pecado e fortalecidos pela graça divina!

Compromisso

Nos dias santos que aí vêm, percamos o medo à “joeira” com que o Senhor nos põe à prova, porque Ele está connosco. “Nós, Jesus!” Contemplemos longamente a Cruz, meditando a Via Sacra em família e fazendo, de olhos fixos no Crucificado, um profundo exame de consciência, para bem nos confessarmos. Ajudemos os mais novos a fazê-lo também. Depois, ainda diante da Cruz, deixemo-nos amar, perdoar e curar, como Pedro. Então estaremos prontos para “sair para fora”, ressuscitando com o Salvador e testemunhando a alegria pascal. Ele Ressuscitou! E de novo cantaremos Aleluias...